

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

A. THEMUDO CORTE REAL
Director e Editor

ESPINHO, 24 DE DEZEMBRO DE 1922

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção e Administrador

Propriedade da Empresa
«O REFORMADOR»

ASSINATURA:
Portugal, semestre Esc. 5\$00
Estrangeiro, ano Esc. 20\$00

ANUNCIOS:
1.ª pagina, por linha 2\$50
2.ª — 1\$50 e 3.ª \$50
Permanentes, contrato especial

Redacção e Administração
Rua do Norte, 532
Comp. e Imp. na TIP. GONCALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

C. P.

II

No numero anterior terminamos as nossas considerações por esta pergunta: *Que mal vos fez Espinho?*

Apesar de se tratar de um escripto, fomos sacudidos tão violentamente quando aquella frase nos sahiu da pena, que a pronunciamos bem alto, insensível e machinalmente, a sós, no nosso gabinete de trabalho! Era o espirito de revolta, era o nosso amor proprio ferido, era a sede de justiça que começavam a manifestar-se!

Meio aturdidos por aquella subita tempestade desencadeada n'um mar d'agua tão limpida e bonançosa, como é a pacatez do nosso espirito, ficamos de ouvido attento á espera d'uma resposta que já mais chegou. E' que a ingratição, quando pressente o azorrague justiceiro prestes a corrigi-la, escôa-se e desaparece na peor das alfurjas, a primeira que encontra no seu desvairado caminho de criminosa.

E' que ella como irmã gemea da traição, quando se vê acossada pela Verdade e pela Razão, que são as portadoras do severo castigo, quantas vezes—soberanamente popular—não tem a coragem dos seus actos!

Vem a proposito, já que citei a frase *soberanamente popular*, citar um factio que ha anos alvoroçou o povo desta terra e que, se não fôra a muita prudencia de alguém que já não volta a impôr-se, esse povo pacato e respeitador teria mostrado à gente da C. P.—então Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes—como é preciso ser-se correcto e respeitador dos costumes, direitos e soberancia de um povo de trabalhadores! E' que alguém da *kolossal* C. P. tentava por sua conta e risco vedar com as historicas travessas de madeira, a principal rua da nossa terra, que então se chamava thalassicamente Rua Bandeira Coelho . . .

Esse povo, porém, ao qual agora negaram o direito de voto para consentirem que a C. P. mandasse votar os seus agulheiros e carregadores quasi debaixo de forma e chefiados por um graduado, esse mesmo povo, diziamos, soube impôr-se e a vedação não se manteve.

Os factos dão-se, repetem-se e continuam e nós, francamente, não encontramos uma taboa de salvação para atirar á celebrissima companhia, que lhe sirva de motivo, e justificação da sua má vontade contra Espinho, onde auffer rios de dinheiro.

Assim, póde lá admitir-se que, tendo o velho pardieiro da C. P. nesta praia, a que irrisoriamente se dá o nome de estação, uma porta de sahida e outra de entrada, apenas uma d'ellas faça simultaneamente todo esse serviço, dando logar a varios dissabores e muitas vezes a prejuizos incalculaveis, quando, pelas razões apontadas, se perde o comboio preferido?

Já pensaram nisso os senhores empregados do apeadeiro d'Espinho? Não pensaram, não meditaram, mas vão raciocinar por alguns dias, porque o diabo póde tecê-las e aparecer alguém que ponha as coisas no seu logar . . .

Póde lá conceber-se que uma companhia por muito ferro-viaria que seja, se permita o nauseabundo e infecto luxo, tripudiando e escarnecendo de todas as auctoridades cá do burgo, quer administrativas quer sanitarias, de manter no coração da vila uma reles, indecente e tudo quanto ha de mais imunda sentina que deixa escorrer todos os liquidos para o leito da Avenida 8, em cujo local se não póde passar e que pelo aromatico bouquet nos indica logo que estamos proximos do detestavel apeadeiro?

A' Ex.^{ma} Camara, ao Ex.^{mo} Snr. Sub-Delegado de Saude e ao Ex.^{mo} Snr. Administrador do Concelho:

Urgentes e rigorosas medidas para tal desacato!

Espinho não é terra de cafres!

O REFORMADOR

Deseja a todos os seus
assinantes, colaboradores,
leitores e anunciantes

Festas Felizes

SOCIEDADE

O primeiro cabelo branco

Lucia é uma dessas creaturas privilegiadas, a quem se chamam estrelas, tal o fulgor com que aparece na arte: os seus dias de alegria vão passando e eles são tão rapidos que ela não os pode contar.

Não tem sequer a ideia de que eles formam mezes e anos. O tempo feliz é tão leve que não o sentimos. Mas uma noite deante do espelho passando um exame orgulhoso e confiante na sua formosura, firmou o olhar numa surpresa tão grande e desoladora que a fez estacar com um grande choque no coração. Vira no cristal polido e luzente a linha nitida do seu primeiro cabelo branco.

Ficou um instante assim, estupefacta, num rapido trabalho mental, forçada a raciocinar, para ter consciencia do tempo e reconhecer que era natural, logico e inevitavel o enbranquecimento dos seus cabelos. Mas acabou por dominar os nervos num gesto irritado arrancou aquele indiscreto indicio da sua idade. Que fazer dele? O seu primeiro impulso foi de atira-lo longe de si com enfado; mas por ultimo não teve coragem e, enrolando-o pensativamente num dos dedos, acabou por guarda-lo no pequeno medalhão que traz ao peito, preso a uma fragil cadeia de platina. Desde esse dia nunca mais passou um só momento sem pensar no fio enclausurado sobre o seu coração.

Ora bem sabeis que ha objectos inanimados que nos falam com mais eloquencia do que as pessoas. Aquele cabelo branco falava a Lucia na sua vida passada, na sua mocidade prestes a extinguir-se, no seu presente, no seu futuro, que lhe parecia tão negro; falava-lhe constantemente e era para Lucia mais do que um conselheiro, era a consciencia de que o tempo é uma força inexoravel a que nada podemos opôr. E a influencia daquelle voz incansavel, pouco a pouco, dominava os seus desperdicios de bens terrenos e espirituais. Lucia tem a preocupação de guardar a velhice com dignidade. Nós temos o dever de respeitá-la e dizer áqueles que não a conhecem o segredo oculto no medalhão. Alguns . . . sorriem. Que importa? Feliz daquelle que sabe ouvir a voz grave e profunda do seu primeiro cabelo branco.

NATAL

Festa da Familia.

Realmente não ha outro dia no anno, que nos traduza tão nitida e intimamente o amor e a união da familia como esse em que o Catholicismo festeja com grandes pompas a solemnidade do Nascimento de Jesus em Bellem.

Além de constituir verdadeiramente a festa da familia em que esta, quantas vezes espalhada por terras longinquas do nosso paiz e até do estrangeiro, sentindo a nostalgia do lar e da Patria, lembrando-se da casinha branca, lá no monte entre os pinheiros do logar, verdadeiro santuario onde nasceram e viveram na verdadeira paz do Senhor, resolvem matar as saudades e vir até junto dos seus, para os vêr ao menos uma vez cada ano, o Natal é o enlevo das creancinhas, desses anjinhos loiros e alegres que em volta da sua arvore, salpicada dos mais ricos atrativos infantis, semelham um pequeno Paraizo em cada casa paterna.

Salvé, pois, o Natal!

Aniversarios

Faz hoje anos a encantadora menina Fernanda Luiza, filha muito querida do nosso estimado amigo snr. José Pinto Guimarães.

—Faz anos amanhã Mademoiselle Arminda Guimarães Bâtista, filha do nosso presado amigo e considerado commerciante snr. Joaquim José Bâtista.

Consortio

Realizou-se no passado dia 16, na cidade do Porto, o enlace matrimonial de Mademoiselle Maria José Soares Vila Nova, dileta filha do nosso presado amigo e digno escrivão-notario na Vila da Feira, snr. Antonio Soares Vila Nova, com o snr. Fernando José Lanzol Matos da Costa, bemquisto negociante na mesma cidade. Ao acto, que foi revestido da maior intimidade, assistiram as familias dos noivos e outras pessoas intimas.

Partidas

Partiu para Vieira do Minho, acompanhado de sua irmã M.lle Maria da Graça da Rocha Vieira, o nosso presado amigo sr. Padre Candido da Rocha Vieira. Sua Ex.^a, que foi passar as festas do Natal com sua Ex.^{ma} familia conta regressar no fim deste mez.

Chegadas

—Chegou hontem a Espinho, o snr. Alfredo Guimarães Bâtista, nosso presado amigo.

Doente

Continua em estado melindroso, o nosso presado amigo snr. José de Oliveira Gomes, a quem desejamos rapidas melhoras.

Visitas

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção

os nossos presados amigos e inteligentes estudantes, no Internato dos Carvalhos, snr. Antonio Alves da Cruz Corte Real e seu irmão Eduardo Alves da Cruz Corte Real, filhos do nosso ilustre amigo snrs. Antonio Alves da Cruz, capitalista residente em Lisboa.

Aos nossos assinantes

Tendo recebido reclamações de varios assinantes, queixando-se de irregularidades na distribuição do nosso jornal, pedimos a todas as pessoas lesadas a fineza de se dirigirem num simples postal á nossa Redacção, participando-nos o caso, afim de serem dadas as devidas providencias.

J. Luiz Fernandes

Faz anos amanhã este nosso querido amigo e distincto colega.

Character honesto, trabalhador infatigavel, amigo leal e desinteressado, o bemquisto aniversariante bem merece como de coração lhe desejamos um futuro cheio das maiores prosperidades.

Um grande abraço de parabens daquelle que nas horas de alegria e adversidade trabalham n'esta casa ao seu lado.

Lêr o anuncio da 4.ª pagina de

O REFORMADOR

V. Ex.^a já fez uso dos Productos Taipas?

Pois não perca a ocasião para os usar e oferecer ás pessoas das suas relações como um precioso brinde do Natal.

Vendem-se em toda a parte e são esplendidos para preservar a pele de todas as molestias infecciosas.

São constituídos por:

**Sabonetes para toilette e banho
e sticks e pó para a barba**

CONCESSIONARIO:

ANTONIO RIBAS—R. Sá da Bandeira, 127—PORTO

AGENTES-DEPOSITARIOS:

Para o Sul—Octavio A. Lopes & C.^a—R. das Pedras Negras, 5—LISBOA

Para o Centro { A. Granadeiro — R. Bordalo Pinheiro, 27 — COIMBRA
Silva & Rascão, L.^{da} — FIGUEIRA DA FOZ

Para o Norte { Antonio Ambrosio Ferreira — R. Boavista, 66 — BRAGA
A. Machado — Rua Direita, 1 — CHAVES

**UZE OS
PRODUCTOS TAIPAS**

O REFORMADOR Semanario —
= Independente

Redacção e Administração — Rua do Norte, 532

Ex.^{mo} Snr.